



A espacialidade do grupo do EBX no Estado do Rio de Janeiro e o ordenamento do território

Raquel Figueira Bastos, Claudia de Oliveira

RESUMO

A pesquisa concentra-se em estudos pertinentes à espacialização dos grandes projetos de investimentos do grupo EBX no Estado do Rio de Janeiro e a consequente organização econômica impostas aos territórios. Nos últimos anos o Estado do Rio de Janeiro tem sido privilegiado com investimentos produtivos diversificados, tanto de origem pública quanto privada. Em relação aos investimentos privados, destacamos as empresas do grupo EBX – LLX (terminais portuários e logística), MMX(mineração), OGX (exploração e produção de petróleo e gás natural) e OSX(estaleiros e serviços para indústria de petróleo). A partir do estudo do grupo nacional EBX, destacando a implantação do Porto Sudeste, Complexo Logístico e Industrial do Porto do Açu, e Exploração e Produção de Petróleo na Bacia de Campos, busca-se analisar como as empresas do referido grupo especializam produtivamente o território fluminense conjugando parcerias com o Estado e grupos privados nacionais e internacionais; espacializar os empreendimentos do grupo EBX com ênfase no Estado do RJ; produzir mapas temáticos destacando as regiões fluminenses, os empreendimentos e fluxos produtivos das empresas do grupo X; contribuir ao debate acadêmico e social a cerca da problemática das forças que atuam e organizam os territórios, impondo desafios ao planejamento territorial. A metodologia utilizada consta de levantamento bibliográfico acerca do tema do ordenamento territorial e do planejamento regional além de fundamentação dos conceitos de território, rede e escala. Foram feitas pesquisas de dados primários no BNDES (Banco nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), nos sites das empresas e imprensa. Como resultados preliminares, temos sistematizado um panorama qualitativo do grupo privado nacional EBX no Estado do Rio de Janeiro; dados dos financiamentos concedidos pelo BNDES às empresas citadas; e mapas temáticos dos empreendimentos. Concluímos que as empresas do grupo atuam em uma perspectiva multiescalar e interinstitucional onde o papel do Estado é fundamental na territorialização do capital. E que, devido aos impactos de múltiplas dimensões, o território fluminense urge por políticas territoriais que se apresentem de forma eficiente e democrática, contemplando a dimensão urbano-regional, que envolva as várias escalas governamentais, os diferentes sujeitos históricos de forma participativa, e que se projete na dimensão do território e não somente dos setores produtivos.

PALAVRAS CHAVE: Espacialidade; Território; EBX; Rio de Janeiro

Instituição de Fomento: IFF – Instituto Federal Fluminense

IV Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica

17º Encontro de IC da UENF
9º Circuito de IC da IFF
5ª Jornada de IC da UFF



Geografia